Comunidades Eclesiais de Base e a Sinodalidade:

"Caminhar Juntos"

Servicio de Articulación Continental
Comunidades Eclesiales de Base

Produção: Articulação Continental das CEBs

Equipe de redação: Aleyda Gómez Estrada e Marta Boiocchi

Tradução para a língua portuguesa: Pe. José Cobo Fernandez

Revisão: Pe.Manoel Godoy, Pe. Benedito Ferraro, Marilza Schuina

Imagens: Luís Henrique Alves Pinto

Diagramação: Thiesco Crisóstomo

Servicio de Articulación Continental
Comunidades Eclesiales de Base

cebcontinental@gmail.com

http://www.cebcontinental.org

Apoio:

CEBs DO BRASIL

Roteiros de Encontros para as Comunidades Eclesiais de Base

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE E A SINODALIDADE:

"CAMINHAR JUNTOS"

Julho de 2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

INTRODUÇÃO 9

1º Encontro:
A Sinodalidade, um caminho de encontro 15

2º Encontro:
O caminho sinodal dos povos na Bíblia 25

3º Encontro:
O caminhar comunitário de Deus com o povo novo 34

4º Encontro:
Memória sinodal: raízes e testemunhos das comunidades originárias de Abya Yala 43

5º Encontro:
Nas CEBs fazemos caminho sinodal, mediante a diversidade de ministérios, em autonomia e comunhão 54

6º Encontro:
Nas lutas sociais, unem-se os caminhos de todos os povos e culturas 62

7º Encontro:
A experiência de sinodalidade na nossa comunidade 72

APRESENTAÇÃO

ARTICULAÇÃO CONTINENTAL DE COMUIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBs)

O Serviço da Articulação Continental de CEBs é um esforço de articular as Comunidades Eclesiais de Base do Continente de maneira que nos ajude a recolher, sistematizar e compartilhar as experiências mais significativas das CEBs de todo o Continente. Eis algumas de suas funções:

- *Animar a rede de assessores e assessoras das CEBs e seu serviço;*
- *Incentivar uma melhor formação em todos os níveis das CEBs;*
- *Promover a comunhão intereclesial;*
- *Receber e assumir as inquietudes mais comuns que surgem das CEBs;*
- *Animar a atenção e abertura dos novos campos de missão: jovens, povos ancestrais, migrantes e aquele que na realidade pareça ser prioritário;*
- *Compartilhar, em todo o Continente ganhos, materiais, processos de formação, experiências, resultados dos processos nacionais e regionais que possam ajudar em nível nacional, regional e continental;*
- *Ser uma instância de diálogo com os diferentes espaços alter-mundistas globais.*

No VI Encontro latino-americano e caribenho de CEBs, celebrado no México, no ano de 2004, as Comunidades Eclesiais de Base se organizaram em seis regiões:

REGIÕES	PAÍSES
NORTE	MÉXICO E ESTADOS UNIDOS
CENTRO-AMÉRICA	GUATEMALA, EL SALVADOR, HONDURAS, NICARAGUA, COSTA RICA, PANAMÁ
CARIBE	VENEZUELA, REPÚBLICA DOMINICANA, HAITI
ANDINA	COLÔMBIA, BOLÍVIA, PERÚ, EQUADOR
BRASIL	BRASIL
CONE SUL	ARGENTINA, CHILE, PARAGUAI, URUGUAI

A legitimidade da Articulação está relacionada com o conceito de Povo de Deus e baseada na igualdade fundamental expressa pela LG, 32: "*Um é, pois, o Povo eleito de Deus: "Um só Senhor, uma só a fé, um só batismo" (Ef 4,5). Comum a dignidade dos membros pela regeneração em Cristo. Comum a graça de filhos e filhas. Comum a vocação à perfeição. Uma só a salvação, uma só a esperança e indivisa a caridade. Não há, pois, em Cristo e na Igreja, nenhuma desigualdade em vista de raça ou nação, condição social ou sexo, porquanto "não há judeu ou grego, não há servo ou livre, não há homem ou mulher, porque todos vós sois um em Cristo Jesus*" (Cf. Gl 3,28; Col.3,11). Esta igualdade fundamental se apoia na fé e no batismo, na esperança e na crisma, na caridade e na eucaristia (cf. *LG*, 32).

É a força viva das Comunidades Eclesiais de Base que motiva o Serviço de Articulação Continental das CEBs: "*Nestas comunidades, embora muitas vezes pequenas e pobres, ou vivendo na dispersão, está presente o Cristo, por cuja virtude*

se congrega a Igreja una, santa, católica e apostólica" (*LG*, 26). Pela presença de leigos e leigas que exercem nas CEBs diversos ministérios e serviços eclesiais, a Igreja se faz presente e operosa naqueles lugares e circunstâncias onde apenas através deles ela pode chegar como sal da terra (cf. *LG*, 33).

Continuamos fiéis a Medellín que afirmou ser "a comunidade cristã de base o primeiro e fundamental núcleo eclesial, que deve, em seu próprio nível, responsabilizar-se pela riqueza e expansão da fé, como também pelo culto que é sua expressão. É ela, portanto, célula inicial de estruturação eclesial e foco de evangelização e atualmente fator primordial de promoção humana e desenvolvimento" (Med. 15,10).

Serviço humilde e esperançoso, a Articulação Continental das CEBs tem alcançado colocar em prática uma efetiva e sólida articulação geral, em comunhão com as articulações regionais e locais. Tem havido uma acolhida respeitosa pelas Igrejas da África, da Ásia, da Europa e da Oceania ao afirmarem que se inspiram no caminhar latino-americano e caribenho das CEBs. Não seria essa também a dimensão profética e missionária das CEBs no mundo de hoje?

Articulação Brasil

INTRODUÇÃO

O Papa Francisco convida toda a Igreja a viver uma nova etapa, descobrindo a beleza de caminhar juntos, como Povo de Deus. O conceito e a prática da sinodalidade não é algo novo na Igreja, pois é muito antigo. Para as Comunidades Eclesiais de Base é fundamental a referência às Primeiras Comunidades, como são apresentadas no Novo Testamento, porque elas nos oferecem pistas significativas para nossa prática sinodal. Nelas descobrimos que, desde as origens, as mulheres fizeram parte da comunidade em pé de igualdade com os homens; que as decisões eram tomadas em comum; que se superavam os conflitos da inclusão de pessoas de diferentes origens; que davam prioridade à atenção aos pobres e à riqueza da diversidade de ministérios dentro das comunidades. A SINODALIDADE era a maneira de ser Igreja.

Recordemos que os primeiros cristãos e cristãs eram chamados 'os do caminho' de Jesus de Nazaré, isto é, o Reino. Eram os que caminhavam juntos e juntas a serviço do Reino. Continuavam a longa experiência do Antigo Testamento: ser um Povo que caminha com Deus na história, a serviço do Reino. Infelizmente, com o passar dos séculos, esse testemunho foi esquecido.

O Papa Francisco retoma com força o conceito e a prática da sinodalidade. Daí a importância das muitas iniciativas suas, que buscam superar o clericalismo *(de clérigos e até leigos; a desigualdade dentro da comunidade)*, que ele considera uma enfermidade da Igreja. Para ele, urge melhorar a preparação, a participação e a inclusão de todo o Povo de Deus, consciente de que, na Igreja, a sinodalidade vive a serviço da missão.

Um claro exemplo disto foi a preparação e realização do Sínodo Pan-amazônico, realizado em Roma, em outubro de 2019. Os agentes de pastoral se colocaram à escuta dos povos amazônicos, através de assembleias, recolhendo diretamente suas *análises e* contribuições sobre temas específicos, *referentes às suas vidas*, tais como a defesa da vida e das suas culturas, a urgência da inclusão social e eclesial e o decidido respeito à ecologia. Foi essa a base para elaborar o instrumento de trabalho que seria estudado pelos bispos, convidados/as e assessores/as.

Recentemente, como um novo passo no caminho sinodal, sinônimo de caminho eclesial, o Papa propôs que, na América Latina, em lugar da reunião geral dos Bispos (como aconteceu em Medellín, Puebla, Santo Domingo, Aparecida), seja realizada uma Assembleia Eclesial com a participação de cristãos leigos e leigas, religiosas e religiosos, diáconos, presbíteros e bispos, no mês de novembro de 2021. São passos concretos que fortalecem a prática sinodal, que marca profundamente o rosto e o caminhar da Igreja na América Latina e no Caribe.

A sinodalidade a que estamos chamadas e chamados, pessoalmente, e como CEBs, não se esgota dentro dos limites da Igreja, mas alcança uma dimensão ecumênica e macro ecumênica, a serviço das causas da vida.

Sinodalidade: caminhar juntos

A articulação continental elaborou esta cartilha, cujo conteúdo é o conceito e a prática da sinodalidade. Seu objetivo é ajudar às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) a refletir e dialogar sobre a

prática sinodal, reconhecer os pontos que a reforçam, assim como os obstáculos que as limitam.

A cartilha contém sete temas:

1. *A Sinodalidade, um caminho de encontro.*
2. *O caminho sinodal dos povos na Bíblia.*
3. *O caminhar comunitário de Deus com o povo novo.*
4. *Memória sinodal: raízes e testemunhos das comunidades originárias de Abya Yala.*
5. *Nas CEBs fazemos caminho sinodal, mediante a diversidade de ministérios, em autonomia e comunhão.*
6. *Nas lutas sociais, unem-se os caminhos de todos os povos e culturas.*
7. *A experiência de sinodalidade na nossa comunidade.*

São sete encontros que fornecem a possibilidade de um belo itinerário, que tenha como eixo, exatamente, a sinodalidade: primeiro, dialogando e entendendo melhor o que seja o conceito; a seguir, esclarecendo a experiência sinodal dos povos da Bíblia; o passo seguinte é conversando sobre o que estamos fazendo hoje no caminhar sinodal nas CEBs; depois retomamos o riquíssimo legado dos povos originários da Pátria Grande, e constatamos como as CEBs vivem em autonomia e comunhão, exercendo uma variedade de ministérios, surgidos das necessidades do contexto *(a situação histórica atual)* e das próprias comunidades, para reiterar, juntas e juntos, o compromisso com a justiça, a fraternidade e a sororidade.

Metodologia

Todos os encontros estão estruturados da mesma maneira:

1. *Preparação do encontro: colocar as cadeiras, os símbolos que serão usados, a Bíblia...*
2. *Acolhida e boas-vindas às irmãs e aos irmãos na comunidade.*
3. *Compartilhar a Palavra na comunidade.*
4. *Materiais para refletir em comum e aprofundar sobre o tema.*
5. *Oração final e encerramento.*

Os encontros estão preparados para serem realizados presencialmente; mas, as Comunidades sabem usar da criatividade para adaptá-los a formas virtuais. Na forma virtual, não será possível colocar as cadeiras em círculo; mas, quem participar poderá imaginar que está junto à outra pessoa, mesmo que cada um/uma esteja na sua casa. Os símbolos são significativos e é possível que não consigamos ter todos, mas, usaremos os que conseguimos. Em todo caso, cada pessoa terá o texto nas suas mãos e poderá aprofundá-lo antes e depois da reunião, de tal modo que o encontro, mesmo virtual, possa ser participativo e profundo.

Importante

Na realização do encontro, é importante que haja um secretário ou uma secretária que tome nota de cada encontro comunitário e passe essas anotações para o computador (se não souber como fazer, peça ajuda). **Numa 'caixa de texto' estão as questões**

a serem respondidas. No final de cada encontro, o secretário ou a secretária lê para os participantes as respostas recolhidas e anotadas para que todos/todas possam acrescentar, corrigir e aprovar. **Todas as respostas recolhidas nos sete encontros devem ser enviadas** pelo secretário ou secretária **à Articulação Continental no e-mail cebcontinental@gmail.com,** num único documento, onde se colocarão os seguintes dados:

- Nome e e-mail do secretário ou secretária
- Número de *whatsapp* e país
- Nome da Comunidade e endereço
- Número de pessoas que participaram dos sete encontros
- Média de idade das pessoas participantes.

Além disso, poderão incluir vídeos, poesias, cânticos, desenhos e áudios de suas reflexões.

Cada comunidade organiza seu tempo para realizar as reflexões desta cartilha. ***A data última para entregar as contribuições é 18 de março de 2022.***

Uma comissão organizará o material, que será a contribuição das CEBs do continente, para os bispos que participarão no *Sínodo de 2023 (que versará sobre a Sinodalidade)*.

Articulação Continental das CEBs

I ENCONTRO: A SINODALIDADE, UM CAMINHO DE ENCONTRO

PREPARAÇÃO DO ENCONTRO (ambiente)

- *Preparar o local da reunião, com as cadeiras colocadas em círculo;*
- *Numa mesa, colocar cartolinas recortadas com silhuetas de pés e vários pincéis atômicos;*
- *Desenhar um caminho no chão ou colocar pedras. Nesse caminho, há flores, espinhos, pedras; no centro está o livro da Palavra de Deus, aberto no texto de I Cor 12;*
- *Numa mesa colocar os alimentos que vamos partilhar: frutas, biscoitos, Pão e Vinho.*

ACOLHIDA (boas-vindas)

O animador/animadora ou alguma pessoa da comunidade dá as boas-vindas a todos e todas, desejando-lhes que se sintam à vontade e se animem a caminhar juntos e juntas, à luz da Palavra de Deus.

Dá um abraço de boas-vindas, desejando a todos e todas uma boa participação e um coração aberto à Palavra de Deus.

Começamos nosso encontro cantando...

PARTILHANDO A PALAVRA NA COMUNIDADE

Animador/a: Vamos escutar o relato do que aconteceu numa casa muito semelhante a tantas casas da América Latina e do Caribe, como as que encontramos nos bairros, nas periferias das cidades, a casa de Maria e seu marido. De manhã, estão escutando o noticiário da TV.

***Voz do locutor**: No bairro Laranjeiras, Maria acorda muito cedo; seu esposo liga a TV e escuta as notícias do Papa Francisco.*

*- Maria diz**:** Aumenta o volume, Henrique, eu quero ouvir o que está dizendo.*

- Henrique está observando o movimento matutino da rua e diz: "Acho que não te interessa o que dizem: estão contando algo que falou o Papa Francisco, uma palavra estranha: sinodalidade".

- Maria: Certo. Não faça barulho, Henrique. Eu quero saber o que ele diz: si-no-da-li-da-de.

***Voz do locutor:** "Num documento recente, o Papa ressaltou a importância do que a Igreja chama de sinodalidade". O Papa está dizendo: "O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja, neste terceiro milênio..."*

- Nesse momento, aumentou o barulho na rua e isso impediu de ouvir o que o locutor estava dizendo. Aí, Maria aproveitou para dizer:

- Maria: Ouviste, Henrique? Caminhar juntos, como se todas as pessoas caminhassem de acordo, buscando o mesmo propósito para todos. Eu gosto disso.

Agora que passou a música, podemos seguir escutando as explicações.

Voz do locutor: *"A sinodalidade nos convida a caminhar juntos, não só na Igreja Católica, mas também com outras cristãs e cristãos, mesmo que não sejam católicos. A sinodalidade é um convite para percorrer o caminho para a comunhão plena com os outros irmãos e irmãs que acreditam em Jesus".*

- Henrique, entusiasmado: "Eu entendi. Tenho amigos que não são católicos; mas podemos caminhar juntos, como filhos de Deus. Gostei dessa sinodalidade".

- Maria (concordando): Sim. Eu também entendi várias palavras: caminhar juntos, compromisso de todos na Igreja deste século. Então, isso deve ser a sinodalidade: Caminhar juntos. Como deve ser lindo caminhar juntos como Igreja, sem que ninguém seja mais que ninguém; assim deve ser, como na Comunidade.

- Henrique: Isso tudo é muito lindo, Maria; mas, se não tomar meu café, não dá.... Coloca meu café, pois tenho que ir trabalhar.

- Maria entra na cozinha e continua falando sozinha: Caminhar juntos, si-no-da-li-da-de. Henrique deve aprender a sinodalidade em casa...; quando chega do trabalho, se acomoda e liga seu radinho, e eu tenho que continuar fazendo as tarefas da casa até tarde. Ele deve ser mais sinodal. Isso soa bem".

Dialogando sobre o fato da vida:

- *Que palavras ressoaram em Maria sobre a sinodalidade?*
- *Por que diz o Papa que a sinodalidade deve ser um compromisso de toda a Igreja neste século?*
- *Do que Henrique mais gostou? Por que gostou?*

- *O Papa está nos convidando para fazer o quê?*
- *Por que o Papa quer que caminhemos juntos?*
- *Quem é que tem que viver a sinodalidade? E por quê?*

A Palavra na Comunidade:

Animador/a: Convida alguém para invocar o Espírito Santo e acolher a Palavra de Deus.

Leitor/a: 1 Cor. 12,12-27.

- *O que diz Paulo, nesse texto?*
- *Como percebemos a sinodalidade nesse corpo de que fala Paulo?*
- *Leiamos de novo o versículo 13. Qual seria a relação entre o Batismo e a Sinodalidade?*

PARA APROFUNDAR:

Paulo **não** usa a palavra sinodalidade. O que ele diz **é que a Igreja é o Corpo do Senhor. Nesse corpo eclesial, há unidade e, ao mesmo tempo, diversidade. E, para explicar isso, ele** o compara com o corpo humano. Nesse corpo, todos os membros são importantes; ainda mais, são necessários; ninguém está sobrando e cada membro tem uma tarefa, para o bem de todo o corpo. E Paulo acrescenta algo muito importante: todos os membros gozam da mesma dignidade pelo Batismo. Isto significa que, na Igreja, todas as pessoas são iguais, com a mesma dignidade, dado que todas recebemos, no Batismo, a plenitude do Espírito. Por essa razão, acrescenta Paulo, em Gálatas 3,28: "não distinguimos mais se é judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher; porque com Cristo Jesus, todos são um".

Podemos dizer que Paulo é mestre em sinodalidade; e não só indica que é preciso trilhar o caminho juntos, dá também as ferramentas de como fazê-lo. Nas cartas de Paulo, a expressão "uns aos outros" aparece mais de cinquenta vezes: participam na estima mútua; corrijam-se uns aos outros; perdoem-se mutuamente; confessem os pecados uns aos outros; preocupem-se uns com os outros; acolham-se uns aos outros; saúdem-se uns aos outros, com o beijo da paz; esperem uns aos outros; ajudem-se mutuamente a levar as cargas; estejam ao serviço uns dos outros, no amor; sejam misericordiosos uns para com os outros; vivam na paz uns com os outros, etc.

Caminhar juntos, caminhar sinodalmente, não é caminhar ao lado ou à frente, senão caminhar, assumindo o compromisso do "uns aos outros". É essa a Igreja que se apresentou no Concílio Vaticano II e nas Conferências de Medellín, Puebla, Santo Domingo e, ultimamente, na de Aparecida. É a Igreja que precisamos e queremos hoje, porque a Igreja que não é sinodal não é a Igreja de Jesus.

É o Batismo que devemos viver durante toda nossa vida! É o sacramento que nos dá a capacidade e o ministério de sermos "sacerdotes, profetas e reis", como Jesus. Mas, não exercemos esses ministérios individualmente, senão dentro de um povo sacerdotal, profético e serviçal, o povo de Deus.

Diálogo comunitário: **(O secretário/a recolherá e guardará as respostas deste diálogo)**

- *Que exigências coloca para as CEBs a proposta do Papa sobre a sinodalidade?*
- *Que formas de sinodalidade está vivendo a comunidade?*

- *Como se tomam as decisões em nossa comunidade?*
- *Como podemos ser mais sinodais nas maneiras de agir como comunidade?*
- *Que dificuldades temos para caminhar junto com outros grupos ou comunidades?*

ORAÇÃO

Em círculo, ao redor do 'caminho' desenhado no chão.

- *O que representa este símbolo que preparamos?*
- *O que há no caminho?*
- *O que há no centro do caminho? Por quê?*

Animador/a: Quem quiser pode tomar uma folha de papel e escrever seu nome, colocando-a no caminho e fazer uma oração ao Senhor, pedindo a graça de compreender o chamado à sinodalidade que nos faz o Espírito Santo por meio do Papa Francisco, e responder a ele como pessoa e como comunidade.

A cada intenção responderemos: *Queremos caminhar juntos, Senhor.*

Rezemos, em dois coros, a oração: ***"Fazendo caminho juntos"*** (Damo-nos as mãos, e recitamos juntos o refrão)

Toma minha mão, irmã

Toma minha mão, irmão

Porque é duro o caminho, o caminho é longo.

Se caminharmos juntos, será mais fácil

Nos levantaremos de novo, se tropeçamos

Tu sentirás minha mão que te sustenta

E eu sentirei tua mão, se eu cair.

Coro 1: Não somos grãos soltos, somos espigas.

Não somos uvas avulsas, nós somos cachos;

Deus nos chama à sua vinha; e nos convoca

a gozar de sua vida, de seu carinho.

E conosco caminha Jesus amigo,

partilhando seu pão, nos dá seu vinho.

Toma minha mão, irmã...

Coro 2: Se caminharmos juntos e partilhamos

as dores e ilusões, sonhos e penas;

crescerá a esperança, entre os espinhos;

pois que conosco chega, Jesus Amigo.

Ele é verdade e vida, luz que ilumina,

Bússola que nos guia. É o Caminho.

Toma minha mão, irmã...

Coro 1: Senhor, somos teu povo
E em teu nome estamos, hoje, reunidos
juntos, como irmãos, no caminho
que abriu para nós nosso Batismo.
Um só coração e uma só alma,
e, no meio de nós, irmão, vai Jesus Cristo.

Toma minha mão, irmã...

Coro 2: A caminhar juntos nos convida
Este nosso irmão, o Papa Francisco.
Nos manteremos unidos como num cacho,
Pois ninguém quer perder esse caminho.
Partilhando a vida, lutas e gritos,
nascerá a esperança entre os espinhos.
Pois que conosco vem, Jesus amigo.

Toma minha mão, irmã...

Hora da partilha

Animador/a: Pelo Batismo, fomos feitos sacerdotes, profetas e reis, como Jesus de Nazaré. Estendemos nossas mãos a estes bens que vamos compartilhar e digamos juntos e juntas:

Pai Santo, cheio de amor e de misericórdia. Tu nos convidas a caminhar juntos como teu Povo, povo sacerdotal, profeta e servidor. Suplicamos que abençoes estes dons que vamos partilhar, para alimentar nossas lutas, nossas esperanças e o desejo de caminhar como povo sinodal. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Após a partilha dos bens, acertar os detalhes da próxima reunião, quem vai preparar a oração inicial, quem vai ajeitar o local, quem vai proclamar a Palavra, etc.

Para encerrar: Rezemos o “Pai Nosso”.

Damos o abraço da paz ou uma saudação virtual.

Abençoamos uns aos outros e às outras: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

II ENCONTRO: O CAMINHO SINODAL DOS POVOS DA BÍBLIA

PREPARAÇÃO DO ENCONTRO (ambiente)

- *Preparar o local da reunião, cadeiras em círculo, para favorecer a participação de todos e todas.*
- *Dinâmica de hoje: trazer chapéus ou outros objetos para passar facilmente de mão em mão.*
- *No 'caminho' desenhado no chão, colocar uma vasilha com terra e outra com sementes.*
- *Colocar numa mesa os alimentos para a partilha: frutas... Pão e Vinho.*

ACOLHIDA (boas-vindas)

O animador ou a animadora acolhe e dá as boas-vindas a todos e todas, desejando que se sintam **à** vontade, que se animem para caminhar juntos e juntas, à luz da Palavra de Deus.

Convida a partilhar o que foi vivido durante a semana.

Começamos nosso encontro cantando...

Animador/a: No encontro anterior, iniciamos uma reflexão sobre a sinodalidade; mas, ainda não dissemos tudo. N**ão é algo próprio do nosso tempo, pois os povos da Bíblia fizeram um caminho sinodal, no qual** Deus estava com eles, para caminhar juntos no projeto de tornar-se povo de Deus.

Para repassar o encontro anterior, faremos a dinâmica seguinte (ou podemos criar outra).

A comunidade fica sentada, em círculo. O animador/a passa a duas pessoas que estão sentadas juntas os chapéus (ou outro objeto). Estas pessoas, à indicação do animador ou animadora, entregarão os 'chapéus': um para pessoa da direita e o outro, para a da esquerda. A pessoa que juntar os dois 'chapéus' deve lembrar alguma coisa que disse o Papa Francisco sobre a sinodalidade. A dinâmica é repetida quantas vezes achar conveniente.

PARTILHANDO A PALAVRA NA COMUNIDADE

O Animador/a convida algum dos presentes a invocar o Espírito Santo para receber a Palavra de Deus.

Leitura: Isaías 2,1-5.

- *O que nos diz Isaías nesse texto?*
- *Que projetos sinodais encontramos nele?*
- *Como esse texto ilumina nossa realidade atual?*

PARA APROFUNDAR:

Quando os hebreus saíram do Egito, naquela primeira Páscoa de Libertação, foram acompanhados por muitos escravos de outras etnias e povos **(Êxodo 12,38).** Aos poucos, foram unindo-se e organizando-se como um só povo; caminharam juntos no deserto; uniram-se a outros grupos e povos, que buscavam a libertação. Sonhavam com uma terra onde poderiam organizar uma sociedade mais igualitária. E a chamavam de "terra prometida".

Quando chegaram em Canaã encontraram nas planícies, cidades defendidas por muralhas, cidades-estados, onde os pobres eram submetidos **à** escravidão, do mesmo jeito que no Egito. Mas, nas montanhas, grupos de camponeses e de escravos antigos, que tinham escapado das cidades-estados, tinham

conseguido organizar uma sociedade muito mais igualitária, era a Confederação das Tribos. Não tinham reis, mas juízes e juízas; costumavam reunir-se em assembleias para decidirem em comum o que fazer em casos de conflitos; não tinham exército profissional, com soldados para sustentar, mas um exército popular para defender-se, em caso de ataques dos cananeus e filisteus; não havia acumulação de bens e, sobretudo, não havia escravidão.

O grupo que chegou do Egito uniu-se a essa organização e contribuiu com sua fé no Deus Javé, o Deus libertador do Êxodo.

Esse modelo de sociedade, diferente da cidade-estado imperial e também diferente do Egito, foi uma sociedade sinodal igualitária, ponto alto da maior revelação conseguida no Antigo Testamento, onde Javé era quem garantia a igualdade e a unidade dos povos, com sua história libertada.

Memórias de Débora

Meu nome é Débora. Sou profetisa, Juíza e General(a) do exército da Confederação das Tribos, nas montanhas de Canaã. Nossos antepassados eram escravos e camponeses oprimidos, nas cidades das planícies de Canaã. Há umas 70 cidades nas planícies. Sempre estão em guerra entre elas e também contra os povos que nós organizamos nas montanhas.

Faz cem anos, chegaram também alguns grupos que estavam fugindo da escravidão no Egito. Quem os conduziu até aqui foi um grande líder chamado Moisés. Eles passaram quarenta anos no deserto, sonhando com uma sociedade sem escravos. Quando chegaram, logo se uniram com os antigos escravos cananeus e se assemelharam na sua maneira de viver. Eles traziam sua fé num Deus Libertador, que chamam de Javé. Depois de algum tempo, todos nossos antepassados aceitaram a Javé como seu Deus. A fé em Javé era garantia de que esta sociedade continuasse sendo igualitária. Nós contribuímos com uma organização baseada em famílias extensas, também chamadas de clãs. Não temos um rei, com seu palácio, onde vivem no luxo, às custas dos camponeses.

O que temos são juízas e juízes eleitos pelas Tribos. A mulher tem a mesma igualdade que o homem. Vejam, agora, eu sou Juíza. Não tenho palácio, mas moro num lugar cheio de palmeiras. Aqui, o povo vem e apresenta seus problemas e conflitos, e nós vamos resolvendo para o bem de todos. Não temos armazéns com os produtos do campo, porque distribuímos tudo entre todos. Entre nós, não há escravos. As decisões que afetam a toda a Confederação são tomadas em assembleias participativas. Também não temos templos nem sacerdotes pagos. Os chefes de família fazem as bênçãos e as celebrações em memória das ações libertadoras de Javé. Não temos exército profissional, como nas cidades-estados; mas, temos um exército popular, para defender-nos quando nos atacam. Esse exército é formado por camponeses que, quando termina a guerra, voltam aos seus campos a continuar trabalhando. Eu sou também general(a) desse exército. Agora, acabamos de ganhar uma batalha contra os cananeus, que nos atacaram para dominar-nos, queriam roubar nossos produtos e levar pessoas como escravos e escravas para suas cidades-estados. Uma mulher de uma tribo que não pertence à Confederação, Jael, nos ajudou muito; e nós mantemos com ela um bom relacionamento de boa vizinhança.

Foi assim: o nosso exército tinha vencido o exército cananeu do Rei Jabín. Javé nos ajudou, enviando uma intensa chuva que desatou as torrentes desta montanha. O exército cananeu vinha com carros de guerra muito pesados e travaram; aí nossos soldados aproveitaram para matar a todos. O general Sísara, que comandava os cananeus, fugiu a pé, e se refugiou na tenda de campanha de Jael, a mulher da tribo Quenita. Ali, ele pediu comida e refúgio. Jael lhe deu alimento e o levou a descansar numa tenda. Mas, logo que ele adormeceu, ela o matou, cravando-lhe uma estaca na cabeça. Ela se solidarizou com nosso povo, que ti5-nha ganhado importante batalha na defesa de nossa sociedade igualitária.

Diálogo comunitário: **(O secretário/a recolhe e guarda as respostas deste diálogo)**

- *Que luzes nos traz esse caminhar do povo da Bíblia?*

- *Como viviam a sinodalidade nas montanhas de Canaã?*
- *Em nossa cultura, que práticas conhecemos que poderíamos chamar de 'sinodais'?*
- *Como se unem em 'causas comuns' os povos de América Latina?*

ORAÇÃO

Nos reunimos em círculo, ao redor do caminho que desenhamos no chão, na reunião passada, e que nos acompanhará durante estas reflexões. Será nosso "caminho sinodal".

Animador/a: O caminho sinodal se alimenta de uma espiritualidade sinodal. Temos que cultivar relações de cooperação, de ajuda mútua e de solidariedade. Caso contrário, não haverá sinodalidade. Colocamos no caminho uma vasilha com terra e outra com sementes. Quem quiser pode passar e colocar sementes na terra e fazer uma oração, pedindo ao Senhor que nos ajude a caminhar juntos/ juntas, num compromisso de maior irmandade, para ajudar a crescer o Reino de Deus dentro e fora da Igreja. A cada intenção, respondemos: *Meu Pai, ajudai-nos a fazermos juntos um caminho de sinodalidade, como fizeram os povos da Bíblia.*

Rezemos, em dois coros - CÂNTICO DE AÇÃO DE GRAÇAS A DEUS, PAI DO POVO LIBERTADO

Refrão: *Te damos graças, Senhor, de coração; te louvamos e nos alegramos com tua presença.*

Coro 1: Senhor, te louvamos e bendizemos

porque, desde o começo da história do povo

caminhaste ao seu lado,

ajudando-o a buscar solidariedade e justiça

Igualdade e irmandade.

Em Ti, Senhor, colocamos a nossa confiança.

Tu és um Deus libertador, que escuta o clamor dos oprimidos.

Refrão: *Te damos graças, Senhor, de coração; te louvamos e nos alegramos com tua presença.*

Coro 2: Senhor, te louvamos e bendizemos e damos graças

porque hoje nos acompanhas

como acompanhaste a teu povo pelo deserto.

Tu o reuniste nas montanhas de Canaã,

junto a outros homens e mulheres libertados.

Tu os ajudaste a pensar no bem de todos e de todas.

Tu lhes inspiraste mandamentos de igualdade.

Refrão: *Te damos graças, Senhor, de coração; te louvamos e nos alegramos com tua presença.*

Coro 1: Feliz quem põe no Senhor sua confiança

porque nosso Deus é fiel e tem compaixão de nós!

Tu não deixaste que caíssem nas mãos dos seus inimigos.

Tu lhes destes governantes justos, homens e mulheres,

que os ajudaram a cumprir tua vontade.

Para que ajudassem uns aos outros, pusestes tua Palavra

na boca dos profetas e profetisas

e escreveste tua Lei nos seus corações.

Refrão: *Te damos graças, Senhor, de coração; te louvamos e nos alegramos com tua presença.*

Coro 2: Nos ensinaste a partilhar sem acumular;

a defender-se sem atacar;

a trabalhar sem escravizar a ninguém.

Porque tu não queres, Senhor, a morte; queres a vida;

não queres palavras vazias, nem culto sem compromisso.

O que queres, Senhor, é um coração aberto e nobre,

capaz de dizer “sim”, como Jesus, à tua vontade de Pai;

capaz de dizer: “faça-se em mim segundo a tua Palavra”, como Maria.

Refrão: *Te damos graças, Senhor, de coração; te louvamos e nos alegramos com tua presença.*

Coro 1: Queremos dar-te graças por mulheres destemidas,

como Débora e Jael, como Margarida Alves, Marielle Franco e...

(Lembremo-nos de mulheres que conhecemos e que trabalharam pelo Reino).

Com elas e como elas, queremos proclamar teu amor e tua justiça.

Queremos levar tua Palavra e a partilhar com todos os povos.

Queremos proclamar tua fidelidade para todos os perseguidos e marginalizados

Queremos que teu amor e tua verdade cheguem até o mais empobrecido e humilhado

Refrão: *Te damos graças, Senhor, de coração; te louvamos e nos alegramos com tua presença.*

Coro 2: Somos pobres e pecadores, mas confiamos em tua ajuda,

que vem dar-nos perdão e liberdade.

Não demores, Senhor! Nós esperamos na tua misericórdia.

Queremos viver fazendo caminho, como irmãos e irmãs,

deixando, a nosso passo, pegadas de paz,

semeando sementes de esperança,

e enchendo de luz os corações.

Refrão: *Te damos graças, Senhor, de coração; te louvamos e nos alegramos com tua presença.*

Hora da partilha

Animador/a: somos um povo sacerdotal, profético e servidor, como Jesus de Nazaré. Estendemos nossas mãos sobre estes bens que vamos partilhar e dizemos juntos/juntas: Deus Pai, abençoai estes alimentos, que vamos partilhar, para alimentar nossos anseios de maior igualdade e justiça. Ajudai-nos a caminharmos juntos e juntas, buscando a fraternidade, como filhos e filhas. Amém.

Depois de partilhar os alimentos, organizar **a próxima reunião**, quem vai preparar a oração inicial, o local, quem vai proclamar a Palavra, etc.

Para encerrar: Rezemos o Pai Nosso...

Damos o abraço da paz ou uma saudação virtual.

Abençoamos uns aos outros e às outras: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A CAMINHADA COMUNITARIA DE DEUS COM O POVO NOVO

III ENCONTRO: O CAMINHAR COMUNITÁRIO DE DEUS COM O POVO NOVO

PREPARANDO O ENCONTRO (ambiente)

Preparar o local da reunião junto aos símbolos e sinais para nosso encontro presencial ou virtual; ou do jeito que fizemos nos encontros anteriores.

Abrimos a Bíblia no livro do Apocalipse 22,1-5. Temos uma vela que será acesa depois da reflexão sobre o testemunho das comunidades de Mar del Plata e de Riobamba.

Dois cartazes: um com o escrito "Memórias das CEBs, Mar del Plata (Argentina)"; no outro, "Memórias das CEBs, Riobamba (Equador)".

Preparar outros símbolos: por exemplo, água limpa e cristalina numa vasilha transparente, frutas, ramas de árvores, folhas de plantas medicinais, como aparecem no texto de Apocalipse (22,1-5). Colocar tudo no 'caminho', no centro da nossa reunião presencial (ou junto às pessoas, durante nosso encontro virtual, depois de ler o texto).

Alguma coisa para partilhar: frutas, comidas, Pão e Vinho.

ACOLHIDA (boas-vindas)

O animador/a, ou alguma pessoa da comunidade **dá as boas-vindas a todos e todas, e motiva para participar, lembrando que uma das características da sinodalidade é precisamente a participação.**

Começamos o encontro cantando...

Animador/a: Hoje vamos refletir sobre as comunidades originárias do Novo Testamento. Mas, antes disso, vamos escutar dois depoimentos sobre a nossa realidade atual. Para isso, nos organizamos em dois grupos e leremos dois testemunhos: um **é d**as Comunidades de Mar del Plata (Argentina); e o outro, das Comunidades de Riobamba (Equador). Elas nos contam como se organizam sinodalmente para viver e trabalhar.

(Nota: se for por plataforma online, podemos organizar dois grupos; se **não for possível, faremos a leitura dos testemunhos estando todos e todas presentes***).*

Testemunho das CEBs de Mar del Plata, Argentina.

É Ana Laura que conta: Nossa comunidade nasceu antes do ano 2001, no meio de muita violência, fome, falta de empregos e crise geral. Estamos numa região semi-rural, perto do lixão. No começo, estávamos acompanhadas por um grupo de sacerdotes da paróquia, que nos apoiavam, e eram gente como a gente. Foram 10 anos, que recordaremos sempre. De repente, tudo isso mudou, aqueles padres foram embora e vieram outros que não nos apoiavam e até proibiram as CEBs na paróquia. As CEBs, porém, resistiram; e, por fim, vieram outros padres que nos apoiaram, e assim temos permanecidos firmes. A figura de Angelelli *(Dom Enrique Angelelli, "bispo dos pobres da Argentina", assassinado por militares em 4 de agosto de 1976 num falso acidente automobilístico. Em julho de 2014, dois altos militares foram condenados à pena de morte por aquele crime. Testemunhas os haviam visto atirar na cabeça do bispo depois da simulação do acidente)*, alimentou nossa resistência, e crescemos e até conseguimos formar outras comunidades, como a de "Santa Rosa de Lima", "S**ão** Jacinto", "São Patrício", "Nossa Senhora de Itatí", "Nossa Senhora de Guadalupe", "Sagrado Cora**ção**" e um "Lar de Cristo", "Lujan", "Nossa Senhora de los Ángeles" e a "Aguja", entre outras.

Podemos dizer que vivemos a sinodalidade desde que nascemos como comunidade, porque nos organizamos em “*assembleia*”. Tudo passa pela assembleia, que é realizada uma vez por ano. Tudo se decide ali: o tema que vamos refletir nas CEBs durante o ano todo, com quem se articular, as atividades, as datas e os responsáveis. Na assembleia, todos e todas temos a mesma voz, padres, leigos e religiosas, todos somos companheiros da caminhada.

Todos os meses, realizamos assembleias nas comunidades. Na assembleia é que se resolve tudo. Avaliamos a vida da comunidade, intermediamos os conflitos. Esta prática sinodal faz que cresçamos no diálogo e na deliberação, porque é o espaço onde se vive a igualdade e a circularidade. Também vivemos a sinodalidade ao fazer caminho com outros grupos de catequistas e outras experiências da Igreja católica que não são CEBs, mas que estão caminhando no mesmo sentido que nós. Temos também muitas articulações com programas dos governos provincial e nacional, com outras igrejas e com movimentos sociais.

Testemunho das CEBs de Riobamba, Equador.

Mônica partilha conosco: Eu participo do Grupo Missionário das comunidades indígenas, formado por Monsenhor Proaño *(bispo de Riobamba/Equador, que tinha como opção fundamental a “opção pela pobreza e pelos pobres e luta contra a pobreza, opção pelos povos indígenas, pela Pachamama – Mãe Terra-, pela libertação e luta contra o cativeiro, pelas comunidades de base, por uma espiritualidade evangélica e uma teologia vivida no seguimento de Jesus, pela diversidade cultural e pelo pluralismo religioso)*.

Nossa forma de trabalhar, diríamos hoje que é sinodalmente, em equipe. Aprendemos de Monsenhor Proaño e consiste em cinco passos.

O primeiro passo é “tornar-se equipe”, para ter uma relação de amizade com as comunidades, conhecer como se organizam,

como trabalham, e ter uma meta em comum para seguir em frente, em união com elas.

O segundo passo é "aproximar-se ao povo". Para isso, realizam-se reuniões mensais com os animadores das comunidades, para ver com eles o que se pode fazer e, se necessário, contar com a presença do padre.

O terceiro passo é "desenvolver processos libertadores" – por exemplo: quando há conflitos na comunidade, acompanham-se as famílias de maneira especial.

O quarto passo é "a Palavra de Deus nas mãos do Povo". Por exemplo: nas missas, o povo partilha a Palavra, faz comentários e não é só o sacerdote que fala.

Finalmente, o quinto passo é "o diálogo constante" entre as províncias. Todos os meses a equipe reúne-se para ver como estão as comunidades, e aí se resolve o que é para fazer.

Nos grupos:

- *O que chama nossa atenção nestas duas experiências?*
- *Quais as coincidências entre elas? E quais as diferenças?*
- *Que contribuições trazem para o caminhar sinodal da nossa comunidade?*

Partilha em Plenário: Os dois grupos apresentam o que refletiram. Depois, colocamos uma vela acesa ao lado do livro da Palavra de Deus, e dizemos: "A Palavra de Deus ilumina a caminhada das CEBs". Se a reunião for virtual, todos/as podem colocar uma vela na frente do monitor de nosso computador ou da tela do celular, junto da nossa Bíblia.

PARTILHANDO A PALAVRA NA COMUNIDADE

Entramos numa das experiências mais profundas da caminhada sinodal de Deus com seu povo e de seu povo com Deus.

Animador/a: Convidamos alguém a invocar o Espírito Santo, para acolher a Palavra de Deus.

Leitura: Apocalipse 22, 1-5.

- *Que símbolos aparecem nesse texto? Dizemos os nomes de todos.*
- *Colocamos os símbolos que temos no 'caminho', que está no centro em nossa reunião presencial. Se a reunião for virtual, podemos pedir a alguém da comunidade que pegue todos os símbolos e os coloque no 'caminho'. Podemos repetir, como eco, o texto do Apocalipse. Por exemplo: Há um rio de água de vida; há árvores; as árvores dão frutos todos os meses do ano, etc.*
- *Identifiquemos no texto a presença da Trindade: O rio de água que dá vida representa quem? Quem está no trono? Quem é o Cordeiro?*
- *Que traços de sinodalidade encontramos nesse agir comunitário de Deus? Por exemplo: Pai, Filho e Espírito Santo trabalham juntos, e o fruto de seu trabalho é uma vida plena e cheia de felicidade para o povo.*
- *Que símbolos de sinodalidade encontramos através dos símbolos que aparecem? Por exemplo: Que acontece se não houver água? Que acontece se nenhuma árvore der frutos? Que acontece se não houver plantas medicinais?*
- *Como enriquecer nossas práticas sinodais a partir da reflexão desse texto?*

PARA APROFUNDAR

No Novo Testamento, vemos como Jesus assume a causa pobres do seu tempo. Trabalha com eles em equipe. Sim, em equipe. Jesus organizou tudo "sinodalmente". A primeira ação pastoral que realizou foi chamar mulheres e homens para caminhar com ele, fazendo o bem pelos caminhos empoeirados da Galileia.

Jesus sentia que Deus atuava nele, e a força que o ultrapassava com Amor infinito mostrou um caminho tão apaixonante, que muitas pessoas quiseram caminhar ao seu lado. É isso que vemos nas primeiras comunidades cristãs, ao longo de todo o Novo Testamento. Cada comunidade, de forma criativa, foi construindo um caminho sinodal, e os que seguiram este caminho entenderam que os ministérios eram serviços, não postos de privilégio.

As comunidades do Apocalipse descrevem um cenário sinodal com muitos detalhes: no centro do povo, no meio da rua, colocam a árvore da vida; mas não é só um, são muitas árvores, que dão frutos o tempo todo, 12 meses. Essa abundância e riqueza das árvores deve-se à água que as irriga e com a qual acalmam sua sede. A água da vida ou o manancial, na tradição bíblica, é uma clara referência ao dom de Deus, que, segundo esclarece João em 7,38, é o Espírito Santo. Donde brota essa fonte maravilhosa? No versículo 1, se diz que nasce do trono de Deus e do Cordeiro. Deus Trindade inunda, com sua plenitude, as ruas de seu povo, razão pela qual o resultado não pode ser outro que a vida saudável para todas as nações. São todas as nações que se embebedam do Deus Trindade e n'Ele, Povo e Deus se misturam, se fundem num pacto pela vida.

A comunidade do Apocalipse não explica o que é a sinodalidade, mas a descreve, mostra sua dinâmica e, sobretudo, seus frutos. Trabalhar em equipe, como as comunidades de Riobamba, realizar assembleias, como as comunidades de Mar del Plata, caminhar juntos multiplicando a vida com o coração de Deus, como as comunidades do Apocalipse, tudo isso representa um caminho sinodal, no qual cada CEB encontra sua vocação.

Compromissos:

- *Que compromissos temos que assumir para dar e multiplicar a vida de todos e de todas?*
- *Que passos dar para aproximar-nos respeitosamente a outras igrejas não católicas de nosso setor?*

Respondemos e escrevemos as seguintes perguntas, após a partilha. **(O secretário/a guarda as respostas a essas perguntas).**

- *De acordo com a realidade do nosso país, que mudanças nos pede a proposta do Papa Francisco sobre a sinodalidade?*
- *Que relação tem o encontro de hoje com a nossa experiência de comunidade?*

ORAÇÃO

Nós nos colocamos ao redor do ‘caminho’.

Rezemos juntos e juntas a linda oração que o Papa Francisco escreve no final da carta encíclica “Fratelli Tutti” (que quer dizer “A todos meus irmãos”). Assim escrevia S. Francisco de Assis a seus irmãos.

Oração ao Criador

Senhor e Pai da humanidade,

que criaste a todos os seres humanos com a mesma dignidade,

infundi nos nossos corações um espírito de irmãos.

Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.

Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias

e um mundo mais digno,

sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.

Que nosso coração se abra

a todos os povos e nações da terra,

para reconhecer o bem e a beleza

que semeaste em cada um deles,

para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns,

de esperanças partilhadas. Amém!

Partilhamos os bens em nosso encontro presencial ou cada um/cada uma na sua casa.

Animador/a: Pelo Batismo, fomos feitos sacerdotes, profetas e reis ... e rezemos:

Deus Pai Criador, que destes os bens da terra para satisfazer as necessidades de todos teus filhos e filhas, ajuda-nos a não acumular, mas a repartir e a cuidar da santa mãe natureza, nossa Pacha Mamma, tão massacrada por todos os que só pensam em dinheiro. E que, ao partilhar estes bens, cresça entre nós o desejo de caminhar juntos como Povo de Deus. Amém.

Logo depois de partilhar os bens, organizamos a próxima reunião, quem vai preparar a oração inicial, quem vai cuidar do local, quem fará a proclamação da Palavra, etc.

Para preparar o próximo encontro, assistir aos seguintes **vídeo**s:

"KAMBAK – Huellas y sueños": https://www.youtube.com/h?v=gGYlHGOdpJk&list=PLmebh5aITt7rv4b2NBD76sW26Elefrgye&index=12

Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=dtO1RuRojYc (A mãe do Brasil é indígena)

https://www.youtube.com/watch?v=maZLixWP4Yw (Culturas indígenas)

Encerramos rezando: Pai Nosso...

Damos o abraço da paz ou a saudação virtual.

Nós nos abençoamos uns aos outros e outras: Em nome do Pai...

Canto.

IV ENCONTRO:

MEMÓRIA SINODAL: RAÍZES E TESTEMUNHOS DAS COMUNIDADE DE ABYA YALA

PREPARANDO O ENCONTRO (ambiente)

- *Preparar o local da reunião, com as cadeiras colocadas em círculo.*
- *No chão, terra, algumas raízes grandes (se possível); instrumentos musicais (se tiver, em especial, flauta, quena (flauta de bambu) ou outros próprios da cultura amazônica, andina, quéchua, etc.), penas de aves, fitas coloridas, sementes, água, wiphala (bandeira de origem andina), ou qualquer outro símbolo que tenhamos das culturas ancentrais.*
- *Uma planta com muitos frutos, uma raiz, a corda da vida.*
- *Desenho de Sumak Qamaña e Sumak Kawsay (Bem Viver e Bem Conviver).*
- *No centro, o livro da Palavra de Deus, aberto no texto do Apocalipse 21,1-5.*
- *Incenso, velas coloridas colocadas nos quatro cantos.*

- *Algo para compartilhar: frutas, sucos de frutas ou cereais... Pão e Vinho. Uma mesa para colocar tudo o que vamos partilhar.*

ACOLHIDA (boas-vindas)

O animador/a, ou alguém que quiser, acolherá a todos e todas e dará as boas-vindas, desejando que todos se sintam à vontade, desejem caminhar juntos e juntas, à luz da Palavra de Deus, e da Palavra dos nossos antepassados.

Dá o abraço de boas-vindas, desejando-nos uma boa participação, de coração aberto.

Começamos com um canto...

Animador/a: Escutemos o Papa Francisco, que nos diz:

"Convido os jovens da Amazônia, especialmente, os indígenas, a tornar-se raízes, pois é das raízes que vem a força que os vai fazer crescer" (QA, 33)

Que relação tem esta citação do Papa em Querida Amazônia com os vídeos da semana passada?

Animador/a: Hoje, vamos refletir sobre a memória ancestral dos nossos povos de América Latina e do Caribe.

Queremos descobrir a importância de conhecer e compreender o valor das comunidades originárias, e despertar nossas consciências para perceber aqueles males que sofrem, tanto pelo sistema liberal e neoliberal capitalistas, como pelo racismo, a ignorância e a marginalização das culturas *(a indiferença, o descarte, a rejeição dos 'diferentes'...)*.

O Papa Francisco, em "Querida Amazônia", nos chama a semear, em nossos corações, o respeito aos "outros", às culturas e aos povos diferentes, reconhecendo seus valores e incentivando-os a realizar a convivência multicultural.

Valorizamos nossas raízes para honrar a memória de tantas mulheres e tantos homens, irmãos nossos, martirizados na conquista e colonização de nossa América.

Aproximemo-nos um pouco mais das fontes da sabedoria milenar, e escutemos, com reverência, o que nos dizem acerca da sinodalidade, como a vivem e como a expressam.

Leitor/a: A *terra sem males*.

A terra-sem-males é um mito que aparece em todos os relatos da criação das culturas ancestrais. São criações míticas próprias da sabedoria dos povos amazônicos, mapuches, guaranis, aymaras, araucanos, andinos, quéchuas, mayas, incas, astecas, wayúus, e muitas outras. Esses relatos coincidem em que todos falam da luta pela vida, da luta contra a morte, contra os projetos que tiram a vida e o bem-estar a nossos povos. É a luta de nossas comunidades, a resistência de nossos sábios e sábias, que, por mais de 500 anos, nos deixaram como presente de vida, nossa existência.

Os povos originários desta terra receberam de Deus muitas palavras boas e sábias. As palavras sagradas que agora chamamos mitos. Essas palavras eram uma luz que os guiava para caminhar por este mundo.

Animador/a: Antes de refletir sobre as suas experiências e sonhos de sinodalidade, recebemos novos símbolos, que serão colocados no 'caminho' e que vão enriquecer nossa reflexão:

- *Recebemos uma planta com frutos.*
- *Recebemos uma raiz.*
- *Recebemos uma corda.*
- *Recebemos o desenho do Suma Qamaña e Sumak Kawsay, e colocamos tudo no centro.*

Leitor/a: Desejamos que a Palavra de nossos antepassados nos fale.

"A árvore da vida"

"Havia, no começo, uma árvore grande, carregada de todos os frutos; tinha as mãos abertas, para doar seus frutos. A defensora dessa grande árvore era Ambarengua, parecida com uma mulher. Ambarengua reunia todas as crianças do povo e lhes dava comida dessa grande árvore. Ambarengua pegava de uma videira um talo longo e delgado, e dizia "Twish, twish" e a comida caia e era feijão; ela o dava para as crianças comerem. Ambarengua era perseguida por gente estranha; mas, apesar de ser perseguida, ela continuava recolhendo os frutos que aquela árvore dava. Ela também pegava alimentos da árvore e os dava para os coelhos e os esquilos.

As pessoas estranhas que perseguiam a Ambarengua quiseram comer os frutos da grande árvore, mas não conseguiram. Elas moviam a videira e diziam "Twish, twish", mas não caía nada. Tentaram derrubar a árvore com um machado, mas não o conseguiram, porque estava agarrada numa videira muito alta. Então, queimaram a Ambarengua, que era a defensora da árvore, e cortaram a videira; e, ao cair na terra, caíram diversas sementes. Para o clima frio, caíram sementes de repolho, batata, tomate, cenoura e toda sorte de verduras; e para a costa, que é clima quente caiu mandioca, banana, cana de açúcar, limão, goiaba, fruta do conde, abacaxi; e ali, naquele lugar, ficou semeada a raiz".

Animador/a: Para a cultura guarani, a terra é uma terra boa e bonita, (yvy marane'ÿ), "terra-sem-males". Nessa terra é praticada a economia do dom, da reciprocidade, do Jopóy, que quer dizer: mãos abertas reciprocamente, como as da árvore. Isto é que faz possível a festa. Os guaranis consideram que o mal na terra é tudo que torna impossível a festa, a comunicação dos dons e o diálogo entre as pessoas.

- *O que compreendemos deste mito de Ambarengua e da grande árvore dos muitos frutos?*
- *Qual o significado dessas narrativas? (Um momento para que se expresse quem quiser).*

Leitor/a: Escutemos agora outra profecia, tomada da cultura Maya:

"A corda da vida" (Erguemos a corda)

Faz muito tempo, num tempo longínquo, havia uma profetisa maya, chamada "Xnun Maní". Ela anunciou que uma corda muito longa iria unir todos os povos entre si, e unir muitos lugares. Essa corda, um fio transmissor da união, teria se dividido em tantas partes quantos povos haveria de unir. Um dia, alguns homens encontraram a corda, numa caixa quadrada, que representa os quatro pontos cardeais, e quando a tiraram da caixa, a corda começou a crescer, e não conseguiram colocá-la dentro da caixa e, por isso, a cortaram. De cada pedaço de corda brotava sangue. Símbolo da vida ofertada pelos ancestrais que deram sua vida e derramaram seu sangue pela vida dos seus povos. O sangue é um elemento vital na cosmovisão indígena.

Animador/a:

- *O que compreendemos deste mito da corda que sangra?*
- *O que significa essa corda? (Um momento para que se expresse quem quiser).*

Animador/a: A visão profética dos povos indígenas na Bolívia e no Equador está recolhida na expressão ***Suma Qamaña*** (em aymara) e ***Sumak Kawsay*** (em quéchua). (Erguemos o desenho do Sumak Kawsay).

Leitor/a: "Pertenço à etnia Aymara. Meu povo tem uma forma ancestral de viver em comunidade. Para nós, não pode existir uma vida plena sem a comunidade. Em comunidade, partilhamos o que somos e o que fazemos. Ninguém se desenvolve sozinho ou por própria conta. A solidariedade é nossa forma de vida: às ações solidárias chamamos minka, minga e ayni. São todas ações de intercâmbio entre as pessoas e a natureza, para alcançar um bom viver e um bom conviver. Em nossa forma de organização comunitária, as decisões se tomam por consenso. Os dirigentes da comunidade, homens e mulheres, devem cuidar para que essas decisões, tomadas por consenso, sejam respeitadas. Isso

é garantido pela harmonia no reconhecimento dos direitos e da igualdade de todos e todas".

Animador/a: **(O secretário/a guarda as respostas deste diálogo).**

- *Que elementos de sinodalidade reconhecemos em todas as expressões de sabedoria ancestral que escutamos?*
- *Que palavras e símbolos dessa espiritualidade enriquecem nossa sinodalidade?*
- *Se tivermos perdido essa forma de viver, como recuperá-la?*

PARTILHANDO A PALAVRA NA COMUNIDADE:

Rezemos juntos/ juntas: *Espírito Santo de Deus, que inspiraste a antiga sabedoria de nossos povos originários, ajuda-nos por tua Palavra, também recolhida na Bíblia, a compreender e respeitar essa sabedoria e deixar-nos converter, para recuperar o dom da sinodalidade, o caminhar juntos e juntas, uns com os outros. Amém.*

Leitura: Apocalipse 21,1-5

- *Como essa mensagem da Bíblia ilumina a reflexão que temos feito?*
- *Como recuperar a espiritualidade da sinodalidade?*
- *Que compromissos devemos assumir, na comunidade, frente à sociedade e à natureza?*

PARA APROFUNDAR

As comunidades indígenas no mundo, presentes em cerca de 70 países, somam mais de 370 milhões de pessoas e no Brasil estima-se que alcancem o número de um milhão de habitantes. O último censo demográfico feito no Brasil, em 2010, registrou cerca de 305 etnias e 274 idiomas diferentes. Há uma imensa

riqueza cultural e de costumes por trás destes números, mas a grande maioria dos habitantes do Brasil não conhece nada sobre os povos indígenas, a não ser o folclore que se ensina nas escolas. Ao longo dos últimos séculos, os povos originários enfrentaram um longo processo de expropriação, violência e injustiças. Sempre resistiram, defendendo seus territórios, sua identidade, sua cultura – seus direitos, especialmente o de existir de acordo com sua própria forma de vida, voltada a uma convivência harmoniosa com a natureza e todos os demais seres que habitam nossa Casa Comum, o planeta Terra. O termo índio é uma denominação generalizada, pois engloba os grupos que em outros momentos foram chamados especificamente de Karajá, Suyá, Kamayurá e Xavante. Esse termo é herança do período de colonização, quando muitos desses povos foram dizimados. As principais causas do restrito número de indígenas no Brasil são basicamente a expropriação de seus territórios para ceder à ocupação rural e urbana; grande quantidade de indígenas mortos em lutas contra não indígenas e, principalmente, por doenças que até então eram desconhecidas, já que esses não possuíam anticorpos contra gripe e sarampo, doenças que foram contraídas através do contato com não indígenas. Houve períodos que essas e outras promoveram epidemias avassaladoras.

Conforme levantamento da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), até o dia 01 de março de 2021 morreram 975 indígenas vítimas da covid-19. A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) contabiliza 43.685 casos confirmados, mas sem o registro de infectados entre os indígenas em contexto urbano. Se a política atual continuar perseguindo os povos indígenas, corre-se o risco de extinção daqueles que um dia foram os donos de todo o território brasileiro.

ORAÇÃO

Nós nos colocamos ao redor do ‘caminho’, com todo os símbolos.

Duas pessoas rezam, em voz alta, o poema da terra-sem-males, adaptado para as CEBs (D. Pedro Casaldáliga).

Eu tinha uma cultura de milênios,
antiga como o sol,
como os montes e os rios
da grande Lacta-Mama.

Eu plantava os filhos e as palavras;
plantava o milho e a mandioca;
cantava com a língua das flautas;
dançava vestido do clarão da lua;
ornado com pássaros e palmas.

Eu era Cultura em harmonia com a Mãe Natureza.
Eu era a Paz comigo e com a Terra...
Eu conhecia o ouro, o diamante, a prata,
a nobre madeira das selvas,
que eram para mim enfeites sagrados
do corpo da Mãe Terra.

Eu respeitava a Natureza
como se respeita a própria esposa.
Eu vivia em pura nudez,

brincando, plantando, amando,
gerando, nascendo, crescendo,
na nudez pura da Vida...

O amor do Pai de todos
me batizo com água de Vida e de Consciência
e semeou em mim a Graça de seu Verbo,
Semente universal de Salvação.
Eu era um Povo de milhões de vivos,
de milhões de milhões de Gente Humana,
milhões de imagens viva do Deus vivo.

Eu vos dei a beleza do mar e das praias,
eu vos dei minha terra e seus segredos,
os pássaros e os peixes,
os animais amigos, servidores.
O milho de espiga aberta e repartida,
o generoso bulbo da mandioca
– o pão de cada dia -,
o guaraná cheiroso do monte,
o caldo pacificador do chimarrão do Sul,
a medicina da terra enfermeira.
E também a canoa, voadora nas águas...

Eu era a Terra livre,
era a Água limpa,

era o Vento puro,

fecundos de abundância,

repletos de canções. Amém.

Animador/a: Colocamos sobre a mesa os bens que iremos partilhar. Como povo sacerdotal, profético e servidor, estendemos nossas mãos e os bendizemos, dizendo juntos / juntas:

"*Deus Pai, que nos presenteou com a sabedoria dos povos originários e dos povos da Bíblia, para ajudar-nos ao bem viver e ao bom conviver, ajuda-nos a dar valor ao sangue de tantas e tantos que ofertaram sua vida a serviço da terra-sem-males; ensina-nos a sair do individualismo que nos impede caminhar em sinodalidade; abençoa-nos com o dom da generosidade, que ajuda a partilhar os bens na igualdade. Por Jesus, teu Filho amado que "passou fazendo o bem" e deu a sua vida a serviço da vida. Amém*".

Logo depois de partilhar os bens, organizamos a próxima reunião, quem vai preparar a oração inicial, quem vai cuidar do local, quem fará a proclamação da Palavra, etc.

Encerramos rezando: Pai Nosso...

Damos o abraço da paz ou a saudação virtual.

Nós nos abençoamos uns aos outros e outras: Em nome do Pai...

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
BRASIL

V ENCONTRO:

NAS CEBs, FAZEMOS CAMINHO SINODAL, COM DIVERSIDADE DE MINISTÉRIOS, EM AUTONOMIA E COMUNHÃO

PREPARANDO O ENCONTRO (ambiente)

- *Preparar o local da reunião, com cadeiras colocadas em círculo, raízes grandes, a wiphala (bandeira andina dos aymara), a corda da vida e os outros símbolos do encontro anterior.*
- *No centro do 'caminho', o livro da Palavra de Deus, aberto em Romanos 16, 1-6.*
- *Num canto, preparar uma mesinha com algumas coisas, como se fosse uma venda de bairro, para o fato da vida.*
- *Perto do 'caminho' feito no chão e que acompanha todos nossos encontros, colocar cartolinas cortadas como se fossem tijolos e pincéis atômicos, uma caixa de papelão e cola, para o momento da oração.*
- *Alguma coisa para comer, como nos encontros anteriores. Pão e Vinho.*

ACOLHIDA (boas-vindas)

O animador/a, ou alguma pessoa da comunidade que desejar, dá as boas-vindas a todos e a todas, desejando que se sintam à vontade, e desejem caminhar juntos e juntas, à luz da Palavra de Deus e da Palavra dos nossos antepassados.

Damos abraços de boas-vindas, desejando uma boa participação, de coração aberto.

Começamos o encontro cantando...

Animador/a: Lembramos algumas conclusões do encontro anterior. Convidamos a olhar os símbolos e fazer uma chuva de comentários do que ficou no nosso coração do nosso encontro anterior. (Podem ser feitas 4 ou 5 intervenções, antes de iniciar a reflexão do dia).

Hoje refletiremos sobre como fazemos caminho sinodal nas CEBs, com a diversidade de ministérios, em autonomia e comunhão. Para isso, escutaremos o fato da vida. (Se possível, dramatizado).

Fato da vida

- *Comentarista*: Estela estava atendendo, em seu armazém, quando chega Alícia.

- ***Estela:*** Bom dia, Alícia. Faz tempo, você não vem pra comprar...

- *Alícia:* Pois é! Nesta situação, eu não podia sair de casa. Eu me cuido, pois assim também cuido dos demais.

- *Estela:* Que bom! O que você precisa?

- *Alícia:* Hoje se reúne a comunidade na minha casa, e tenho que deixar a janta pronta. Trago aqui uma listinha do que preciso...

- *Comentarista:* Enquanto Estela prepara o que Alícia precisa, elas continuam conversando:

- *Estela:* A sua comunidade se reúne nas casas? Aqui, não podemos. O pároco não deixa que façamos reuniões nas casas.

Ele diz que é no templo que se tem que reunir, porque é a casa de Deus e a Palavra só pode ser lida no templo.

- ***Alícia:*** É estranho que o pároco diga isso. Na nossa capela, o padre vai celebrar a missa e nunca disse isso. Ele não pretende decidir nossos assuntos; ele diz que já somos adultos e somos nós que temos que assumir nossas responsabilidades e que a comunidade tem que ser autônoma.

- ***Estela:*** Autônoma? O que é isso?

- ***Alícia:*** Pois é! Significa que a comunidade reflete sobre a Palavra de Deus, toma suas decisões e se organiza segundo as necessidades que vamos percebendo e os acordos que fazemos nas reuniões.

- ***Estela***: Já! Mas, isso de **AU-TÔ-NO-MA...** eu não acho bom. Penso que nós temos que fazer o que o padre manda. Você não percebe que ele tem o poder do Espírito Santo? Ele nunca erra quando manda fazer as coisas. Nós somos ignorantes, podemos nos equivocar.

- ***Alícia:*** Pois é, Estela. É certo que ele tem o poder do Espírito Santo; mas acontece que também nós temos o Espírito Santo, pois o recebemos no nosso Batismo. Além disso, quando nos reunimos em torno ao Evangelho para tomar as decisões para o bem de todo o mundo, esse poder comunitário é sagrado. Porque Jesus diz que: Onde dois ou mais se reúnem em meu nome, Ele está presente entre nós.

- ***Estela:*** Então, para que tem que ir o padre até a capela, se não pode mandar o que é para fazer?

- ***Alicia:*** Não é isso. Ele tem muito o que fazer. Tem que escutar as pessoas e acompanhar-nos como um bom pastor, pois é esse seu ministério. Tem que ajudar-nos a discernir; mas, como uma pessoa da comunidade. Nisto não temos problema, porque somos irmãos e cada um contribui e serve de acordo com os dons que Deus lhe deu.

- ***Estela:*** Acho que nós deveríamos fazer como vocês. Assim, seríamos mais responsáveis...

- ***Alícia:*** A fórmula é **autonomia e comunhão.** Tá bom. Tenho que ir. Fica com Deus, Estela.

- ***Estela:*** Vai com Deus, Alícia!

Diálogo comunitário: **(O secretário/a guarda as respostas deste diálogo).**

- *Com qual dessas duas comunidades se parece a nossa comunidade? Por quê?*
- *Qual delas se parece mais às comunidades do Novo Testamento? Por quê?*

PARTILHA DA PALAVRA NA COMUNIDADE

Leitura: Romanos 16,1-16.

- *O que nos diz a Palavra?*
- *Quais os ministérios que se vivem naquelas comunidades?*
- *Que traços de sinodalidade encontramos?*

PARA APROFUNDAR

A comunidade cristã de Roma, à qual se dirige Paulo nesta carta, foi fundada uns dez anos depois da Ressurreição de Jesus. Estava formada por vários grupos de diferentes setores da cidade, que se reuniam nas casas, diariamente, de madrugada, porque eram perseguidos, e faziam a reflexão da Palavra e as orações.

Paulo não fundou essa comunidade. Quando ele escreve, as comunidades em Roma eram comunidades vivas (1,8). Alguns autores pensam que as comunidades em Roma foram criadas pelo casal Priscila e Áquila. É muito significativo que, sempre que se

fala desse casal, Priscila, a mulher, é nomeada em primeiro lugar. É sinal de que exercia um ministério muito importante.

O capítulo 16 da carta de Paulo aos Romanos é uma amostra clara do trabalho evangelizador que era feito em equipe. Todos e todas são responsáveis de levar a Boa Nova do Evangelho a todos os recantos do Império. As equipes de Paulo eram formadas por homens e mulheres, jovens e adultos, que partilhavam a missão de fundar e acompanhar comunidades cristãs, pensando as estratégias necessárias para enfrentar os conflitos e buscando juntos a solução dos problemas das igrejas nascentes. Essas equipes que Paulo menciona em diferentes cartas têm uma novidade em sua dinâmica, pois se renovam com frequência, e estão integradas por pessoas diferentes e é notória a diversidade de ministérios: apóstolas e apóstolos, diáconos e diaconisas, colaboradores e colaboradoras, profetas e profetisas.

Atualmente, esse dinamismo ministerial, tão nítido nas igrejas das origens, foi ratificado em Aparecida, quando se afirmou que “os leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento e da execução” dos trabalhos missionários (371). Razão pela qual, a Igreja, para tornar realidade essa participação em comunhão de todas e todos os batizados, como povo de Deus que é, deve abandonar as estruturas caducas, piramidais, hierárquicas, que não permitem nem a autonomia; e tem que viver a diversidade ministerial, na comunhão que nos chama à conversão sinodal.

ORAÇÃO

Animador/a: Nós nos colocamos ao redor do ‘caminho’. A caixa representa a comunidade. Convido a quem quiser pegar uma cartolina em forma de tijolo e escrever o serviço que ela cumpre na comunidade; e, quem começou agora a participar que serviço gostaria de assumir.

Depois de escrever na cartolina, pedir que leia em voz alta, e coloque o tijolo na ‘casa-comunidade”.

A “casa-comunidade” se constrói com o serviço de todos e todas; e deve abrir-se ao bairro, à rua, para servir às necessidades da vizinhança, dentro das nossas possibilidades.

Façamos uma oração sobre o que nossa comunidade quer ser e fazer, para servir ao Reino de Deus.

Todos e todas:

Somos sementes do Reino, plantadas na terra deste mundo.

Com profundas raízes no passado e longo olhar para o futuro.

Diante de nós vai o Pastor, Jesus de Nazaré,

e seu Evangelho marca o caminho que leva ao Reino.

Enviadas em missão samaritana, Igrejas abertas e em saída,

queremos ser comunidades servidoras, atentas à vida:

Coro 1: Para quem sofre, “‘hospitais de campanha”.

Coro 2: Para quem não tem comida, uma mesa estendida.

Coro 1: Para quem estiver só, presença que acompanha.

Coro 2: Para quem cai, uma mão que levanta e cuida.

Coro 1: Para quem perdeu a esperança, anúncio feliz de um bom amanhã, nascido da entrega de Jesus, bendita Páscoa.

Coro 2: Como no canto de Maria, te louvamos, Senhor e Pai nosso, Criador de tudo o que existe, de tudo o que é bom.

Coro 1: Unidos em sinodalidade, caminhamos de mãos dadas, Senhor, somos teu Povo, Povo sacerdotal, que, em profecia, denuncia com vigor toda injustiça.

Todos e todas:

Queremos servir o Reino, que gratuito nos oferece

e escutar o Espírito, Senhor, cada manhã.

É a voz do Pastor que nos chama e envia

à fraterna missão de ser, entre os povos,

presença de fé, de paz e alegria.

Queremos, em humilde serviço, oferecer-te hoje a vida

junto aos pobres, humildes, sofredores,

caídos na beira do caminho, esquecidos,

com a arma da tua Santa Palavra nas mãos,

filhas e filhos teus, Pai,

e com Jesus, na unidade do Espírito Santo,

todos irmãos e irmãs. Amém.

Animador/a: como povo sacerdotal, temos a faculdade de abençoar. Como povo profético, temos o dom de sentir o que é Deus e dar-lhe graças na comunidade; como povo real, povo pastor, temos a missão de cuidar da vida, cuidar da natureza, cuidar das irmãs e dos irmãos.

Estendemos nossas mãos sobre estes dons, que trouxemos para partilhar, e repetimos todas e todos juntos:

Pai Santo, Deus de bondade e misericórdia, te pedimos que bendigas estes dons que nós, teu povo Santo, abençoamos. Trouxemos estes bens para partilhá-los e te pedimos que nos tornes um povo sinodal, que caminha junto com outros e outas, para tornar presente o teu Reino. Te pedimos, por Jesus (Cristo), Nosso Senhor, que ressuscitado vive e reina, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Após a partilha, organizar a próxima reunião...

Encerremos, rezando: Pai Nosso (Se possível, usar a fórmula ecumênica).

Damo-nos o abraço da paz ou a saudação virtual.

Nós nos abençoamos uns aos outros e outras: Em nome do Pai...

Canto

VI ENCONTRO:

NAS LUTAS SOCIAIS, UNEM-SE OS CAMINHOS DE TODOS OS POVOS E CULTURAS

PREPARANDO O ENCONTRO (ambiente)

- *Preparar o local da reunião, com cadeiras colocadas em círculo, raízes grandes, a wiphala (bandeira andina dos aymara), a corda da vida, a casa de tijolos do encontro anterior, uma bandeja com frutas e um cartaz grande com a palavra "UBUNTU".*
- *No centro do 'caminho', o livro da Palavra aberto no texto de Isaías 52,4-11a.*
- *Perto do 'caminho' que fizemos no chão e que acompanha todos nossos encontros, colocar fios ou pedaços de lã de cores diferentes, para usar na hora da oração.*
- *Algumas coisinhas para partilhar: sucos de frutas, cereais... Pão e Vinho.*
- *Na forma virtual: convidar os/as jovens para dar as suas contribuições.*

ACOLHIDA (boas-vindas)

O animador/a, ou alguma pessoa da comunidade, dá as boas-vindas a todos e a todas, desejando que se sintam à vontade,

e desejem caminhar juntos e juntas, à luz da Palavra de Deus e da Palavra dos nossos antepassados.

Damos abraços de boas-vindas, desejando uma boa participação, de coração aberto.

Começamos nosso encontro cantando.

Animador/a: Começamos nosso encontro sobre sinodalidade, para recolher as nossas reflexões dos encontros passados. E vamos ler um testemunho de sinodalidade. *(Podemos encontrar esse testemunho no seguinte endereço: https://www.youtube.com/watch?v=G7mHl2jUueU)*

Na forma virtual, é muito instrutivo fazer a apresentação do vídeo.

(Entra uma pessoa com uma bandeja com frutas e outra com o cartaz grande, onde está escrita a palavra "UBUNTU". Enquanto isso, alguém lê):

Uma antropóloga que estudava a cultura de uma etnia africana e era seguida, em todas as partes, pelas crianças, decidiu organizar uma brincadeira, para que, quando ela fosse embora, todos lembrassem dela com alegria. Colocou um lindo cesto de vime, cheio de frutas, embaixo da árvore maior que havia no lugar; e propôs que fizessem uma corrida: o primeiro que chegasse e pegasse aquela cesta poderia comer todas as frutas sozinho. Colocou as crianças ao redor da árvore e deu o sinal de partida. Ela ficou totalmente surpresa. Todos, meninos e meninas, se deram as mãos e correram juntos direto para o prêmio. E, quando conseguiram o objetivo, repartiram as frutas, sentaram no chão e comeram as frutas, dando grandes risadas. Tentando entender por que tinham feito assim, dado que um só poderia ter conseguido tudo, ela perguntou, e as crianças responderam: "UBUNTU, amiga. Como é que um pode ser feliz, se os outros ficam tristes?" Com essa resposta, a antropóloga entendeu tudo. Entre eles, não havia competição, senão colaboração. De fato, a palavra UBUNTU significa: "Eu sou quem sou, porque somos nós".

- *O que chama a atenção nesse testemunho?*

- *Que contribuição tem esse testemunho para a nossa sinodalidade?*

Hoje, daremos um passo a mais para considerar como as lutas sociais: dos povos indígenas, dos afrodescendentes, das mulheres, pela Reforma Agrária, dos sem-teto, lutas sindicais, lutas políticas em defesa da democracia, em defesa da Mãe Terra, nossa Casa Comum unem-se aos caminhos de todos os povos e culturas na organização popular. É como a 'corda de vida', que une, inspira e permite aos pobres ser sujeitos sociais. Esses movimentos sociais se sustentam pela consciência coletiva que liberta do individualismo do sistema capitalista, como mostra o relato do "Ubuntu": sou quem sou, quando somos em comunidade, em povo, em caminho sinodal.

Nos anos 2019 e em 2020, presenciamos convulsões sociais em vários países da América Latina. Houve várias marchas de protesto no Equador, Bolívia, Colômbia, Nicarágua, entre outros países. As ruas encheram-se de bandeiras, cartazes e, por trás de tudo isso, vemos os rostos de afrodescendentes, indígenas, camponeses, mulheres e, sobretudo, jovens.

Em pequenos grupos, vejamos os vídeos que o/a animador/a nos enviou para este encontro. *(Na forma virtual, em cada País, escolham um vídeo que identifique a situação social e política atual)*

Para assistir aos vídeos, nos organizamos por grupos ou duplas. Isto serve para a forma presencial.

Para a virtual, optamos por um vídeo.

- *Chile um ano após o levantamento popular de 2019:* https://www.dw.com/es/masiva-manifestaci%C3%B3n--conmemora-el-aniversario-de-las-protestas-sociales--en-chile/a-55318556
- *Nada está normal: grito de protesto, em Nicarágua:* https://www.france24.com/es/20190922-nada-esta-normal--protestas-nicaragua
- *Crise institucional em Guatemala:* https://cnnespanol.cnn.

com/video/guatemala-protestas-jimmy-morales-cicig-mirador-live-michelle-mendoza/

- *Protestos em Equador redobram a pressão contra o governo:* https://elpais.com/internacional/2019/10/09/actualidad/1570637220_024808.html
- *Brasil arde em protestos, enquanto a Amazônia é abrasada pelas queimadas:* https://www.youtube.com/watch?v=EoN_QbJSgs4
- *Colômbia se levanta num grito só: 21 de novembro de 2019:* https://www.eltiempo.com/politica/gobierno/asi-se-vivio-el-paro-nacional-del-21-de-noviembre-en-colombia-436138
- *Ao ver os vídeos, faremos assim:*
- *Identificar que tipos de pessoas distinguimos: gênero, cultura, idade, condição social, etc.*
- *Buscar entender como fazem e porque marcham essas pessoas?*

. **(O secretário/a recolhe e guarda as respostas à seguinte pergunta).**

- *Podemos chamar de 'caminho sinodal' as lutas dos povos? Por quê?*

Partilhamos com todos e todas o que foi refletido nos grupos e tiramos nossas próprias conclusões.

PARTILHANDO A PALAVRA NA COMUNIDADE

Leitura: Isaías 52, 4-11a.

- *O que nos diz a Palavra?*
- *Como expressa o profeta a forma como Deus se une à causa dos pobres?*
- *Podemos chamar de 'caminho sinodal' as lutas contra as 'babilônias' de hoje? Por quê?*

PARA APROFUNDAR

Nesse texto, Isaías convida o povo para ficar em pé, vestir vestidos de festa e tirar os sinais de escravidão que lhes faziam inclinar a cabeça. Este chamado do profeta está acompanhado da promessa de que chegará o dia em que o povo se reconhecerá a si mesmo nas lutas pela libertação. Nem o Egito, nem a Assíria, nem a própria Babilônia, vencerão a resistência e a dignidade daquelas pessoas que não se vendem ao dominador. Essa promessa está acompanhada de um poema de beleza admirável: “Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, e traz belas notícias” (v. 7). Todas as nações verão a libertação de Deus, que não será mais uma fuga em segredo, como foi a do Egito, nem uma debandada, como foi a de Jerusalém. Porque Deus mesmo abre a marcha. É essa a esperança esperançada de que nos fala o pedagogo Paulo Freire. O povo unido jamais será vencido”!

Para as CEBs, essa certeza do poder de Deus, que vence o mal sempre, nos capacita para acompanhar o caminho sinodal dos povos do continente e de outros continentes, de nossa fé e de outras crenças, porque as lutas dos povos são lutas de muitos rostos. Nessas lutas, as diferenças se unem sob as mesmas bandeiras em defesa da vida, pelos desparecidos, por direito à terra, direito à água, ao trabalho, à saúde, à educação.

Os caminhos dos/das jovens se encontram com os dos adultos e idosos, para não perderem a memória da libertação conquistada. São eles, moços e moças, quem, com a força da juventude, se lançam pelas ruas, gritando, enfrentam com muita coragem as agressões das forças militares, que não conseguem dominar a resistência popular.

As culturas afro, mestiça e indígena se reconhecem nessas mesmas opressões e sofrimento. Não importa a cor da pele, não importam as diferenças de identidade de gênero ou de orientação sexual, pois em todos os caminhos da América, se juntam os sonhos, porque marchamos sinodalmente, reconhecendo-nos, como iguais e diferentes pela defesa da Pátria Grande.

ORAÇÃO

Cantamos: "Te quiero", de Mario Benedetti. (Na forma virtual, colocar a declamação do autor)

Si te quiero es porque sos
mi amor, mi cómplice, y todo.
Y en la calle, codo a codo,
somos mucho más que dos.

Se te amo é porque és
meu amor, meu cúmplice e
tudo.
E, na rua, lado a lado,
somos muito mais que dois.

Tus manos son mi caricia,
mis acordes cotidianos*.
Te quiero porque tus manos
trabajan por la justicia.

Tuas mãos são a carícia,
meus acordes cada dia.
Te amo porque tuas mãos
trabalham pela justiça.

Tus ojos son mi conjuro
contra la mala jornada.
Te quiero por tu mirada
que mira y siembra futuro.
Tu boca que es tuya y mía,
tu boca no se equivoca.
Te quiero porque tu boca
sabe gritar rebeldía.

Teus olhos são meu feitiço
contra o dia ruim.
Te amo por teu olhar
que olha e semeia futuro.
Tua boca, que é tua e minha,
tua boca não se equivoca.
Te amo porque tua boca
sabe gritar rebeldia.

Y por tu rostro sincero
y tu paso vagabundo
y tu llanto por el mundo,
porque sos pueblo te quiero.

E por teu rosto sincero
e teu passo errante
e teu pranto pelo mundo,
porque és povo, te quero.

Te quiero en mi paraíso,
es decir, que en mi país,
la gente viva feliz
aunque no tenga permiso.

Te quero em meu paraíso,
pois quero que, em meu país,
a gente viva feliz,
mesmo se não tem permissão.

O Animador/a convida a cada uma e a cada uma a pegar um fio de cor e fazer um nó no fio que tem na mão a pessoa do seu lado, enquanto repete uma palavra ou uma frase sobre a sinodalidade entre as pessoas, a comunidade, o povo.

- *Juntas, essas pessoas colocam seus fios no 'caminho', enquanto expressam alguma frase sobre a sinodalidade.*
- *As outras duplas vão ligando seus fios aos já colocados no 'caminho', formando uma rede, e proclamando suas frases sobre a sinodalidade.*

Animador/a: Nossos fios ligados formam uma rede. Isso simboliza a sinodalidade que queremos viver. Uma rede que trabalhe em prol de uma vida mais digna e feliz para todos e todas, a começar pelos mais pobres e necessitados.

(Se for possível, cantaremos nesse momento: **La belleza de la trama** (Humberto Pegoraro) – ou na forma presencial ou na virtual. https://www.youtube.com/watch?v=fYKwA1q2pow

Cuantos más hilos se trenzan
más hermoso es el diseño
reflejando los colores
que pintan el universo.
La belleza de la trama
le viene de lo complejo.

Requiere mucha paciencia
hacer un tejido nuevo.
Hay que ponerle coraje,
bordar gozo y sufrimiento
con la fuerza de tus manos,
los latidos de tu pecho.

Quantos mais fios se enlaçam
mais formoso é o desenho,
refletindo todas as cores
que colorem o universo.
A beleza dessa trama
vem a ela do consenso.

Se requer muita paciência
pra fazer tecido novo.
Precisa muita coragem,
tecer gozo e sofrimento,
com a força de tuas mãos
e as batidas de teu peito.

Hay que inaugurar talleres
donde viva lo diverso,
refugios de la esperanza,
lugares de nacimiento,
donde nadie quede afuera
de la fiesta y el encuentro.

Remendemos los desgarros
que nos va dejando el tiempo.
Es hora de ir anudando
y juntarse en el intento
desatando aquellos nudos
que nos fueron sometiendo.

Nos hay tarea más urgente
que tejer junto a mi pueblo
Las redes de la justicia
que nos vayan sosteniendo,
hilvanando la utopía
con los hilos de sus sueños.

Temos que criar oficinas
onde se viva o direito,
refúgios da esperança,
lugares de nascimento,
onde ninguém fique fora
nem na festa nem no encontro.

Remendemos os rasgos
que nos tem deixado o tempo.
É hora de ir ligando
e de juntar-se ao intento,
desatando aqueles nós
que nos foram submetendo.

Não há tarefa mais urgente
que tecer junto a meu povo,
as redes da justiça
que nos sustentam muito den-
tro,
alinhando a utopia
com os fios de seus sonhos.

Podemos repetir, como um eco, a frase ou verso que mais nos fala de sinodalidade.

Animador/a: Somos povo sacerdotal, profético e pastor. No batismo, temos recebido a graça de participar do tríplice ofício de Jesus de Nazaré, Sumo Sacerdote, Profeta e Rei-Pastor.

Estendemos nossas mãos sobre os dons que trouxemos para partilhar e repetimos juntos:

Pai-Mãe da vida, Coração do céu, Coração da terra, abençoai estes dons que trouxemos para partilhar. Queremos ser artesãs e artesãos de vosso Reino de amor, paz e justiça. Ajudai-nos a caminhar juntos/juntas, em sinodalidade de caminhos, objetivos e ideais. Que estes bens alimentem nossos sonhos de igualdade,

e fortaleçam nossas lutas por um mundo de irmãos e irmãs. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém

Depois de partilhar os bens, rezamos: Pai Nosso...

Nós nos damos o abraço da paz ou a saudação virtual.

Canto.

IMPORTANTE: No próximo encontro, faremos a sistematização das reflexões realizadas em todos os encontros (que foram anotadas pela secretária/o) para envio à coordenação da Articulação Continental das CEBs).

BANDEIRA: RIOS VIVOS E LIVRES
MOVIMENTO DE ATINGIDOS POR BARRAGENS

VII ENCONTRO: SÍNTESE - NOSSA EXPERIENCIA DE SINODALIDADE EM COMUNIDADE

PREPARANDO O ENCONTRO (ambiente)

Trazemos os símbolos mais representativos usados nas reuniões anteriores.

(Quem fez o serviço de secretaria recolhe também agora e guarda as respostas).

- *Que elementos precisamos trabalhar para fortalecer a sinodalidade na vida da comunidade?*
- *Como a sinodalidade nos ajuda a viver a missão evangelizadora?*

LEMBRANDO:

As respostas recolhidas nos sete encontros, depois de serem aprovadas pela comunidade, devem ser enviadas até o dia 18 de março de 2022 (se for antes melhor!) à Articulação Continental no e-mail cebcontinental@gmail.com, num único documento, onde se colocarão os seguintes dados:

Nome e e-mail do secretário ou secretária

Número de whatsapp e país

Nome da Comunidade e endereço

Número de pessoas que participaram dos sete encontros

Média de idade das pessoas participantes.

Agradecemos os frutos da nossa partilha durante estes meses e, juntos, recitamos, em dois coros, a seguinte oração.

ORAÇÃO – *Oração da Comunidade*

Caminemos juntos hacia el Reino.
Te damos gracias, Padre,
por habernos reunido
en esta comunidad.
Gracias porque estamos
unidos a tu nombre,
buscando cómo vivir,
con fidelidad, el Evangelio.

Dános, Señor,
la fuerza para la marcha,
ayúdanos a superar las dificultades,
que los tropiezos y las vacilaciones
no detengan nuestra caminar.

Que no perdamos el rumbo,
que nuestra dirección sea hacia el Reino,
que el viento nos empuje.
Sea el aliento de tu Espíritu,
presente y vivo entre nosotros.
Enséñanos a discernir,
necesitamos ver claro,
las cosas que pasan alrededor.
Lo que sucede en nuestro país
y en el mundo.

Caminhemos juntos para o Reino.
Te damos graças, Pai
porque nos reuniste nesta comunidade.
Obrigado porque estamos
unidos em teu nome,
buscando como viver,
com fidelidade, o Evangelho.

Dá-nos, Senhor,
a força para marchar,
ajuda-nos a superar as dificuldades,
que os tropeços e vacilos
não detenham o nosso caminhar.

Que não percamos o rumo,
que nossa direção seja o Reino,
que o vento nos impulse.
Seja o alento de teu Espírito,
presente e vivo entre nós.
Ensina-nos a discernir.
Necessitamos ver claro,
as coisas que acontecem ao redor,
o que acontece em nosso País
e no mundo.

Dános sabiduría
para interpretar los cambios
que estamos viviendo,
para aprender a estar a tu
lado.

Hace que nos mantengamos
unidos,
que crezca el compromiso
de unión fraterna,
la solidaridad activa,
la oración en común,
los valores del Reino.

Queremos seguirte, Jesús,
en comunidad,
tras de tí por dónde nos
muestres que estás presente
en la actualidad.
Abre nuestros corazones
a tu Palabra en la Biblia.
Que la tengamos presente,
que la leamos a diario,
que nos dejemos iluminar
por ella, que permitamos que
empapé nuestras vidas.
Señor, que la pongamos en
práctica, viviendo todo lo que
aprendemos de ella.

Fortalece nuestra oración,
que sea profundo encuentro
contigo.
Que escuchemos tu voz que
nos habla
y nos invita al cambio y al
seguimiento.

Dá-nos sabedoria
para interpretar as mudanças
que estamos vivendo,
para aprender a estar a teu
lado.

Faz que nos mantenhamos
unidos,
que cresça o compromisso
de união fraterna,
solidariedade ativa,
a oração em comum,
os valores do Reino.

Queremos seguir-te, Jesus
em comunidade,
seguir-te por onde mostrares
que estás presente na
atualidade.
Abre os nossos corações
à tua Palavra na Bíblia.
que a tenhamos presente,
e a leiamos todo dia,
que nos deixemos iluminar por
ela, que ela encharque nossas
vidas.
Senhor, que a ponhamos em
prática, vivendo tudo o que
nela aprendemos.

Fortalece nossa oração,
que seja profundo encontro
contigo.
Que escutemos tua voz que
nos fala
e nos convida à mudança e ao
seguimento.

Alienta a nuestros animadores,
dales el empuje que necesitan
para seguir alentándonos a
todos,
entendiendo los problemas
comunes,
rezando por nuestra marcha,
preocupados por nuestro
camino
y nuestra fidelidad.

Por los que sienten desánimo
y desaliento, ayúdanos, Señor,
a contagiar esperanza fuerte
y ganas de seguir adelante.
Enseñamos a ser testigos de tu
Palabra
en el mundo que nos toca vivir.

Que no escapemos a los
conflictos
y desafíos de la realidad.
que aprendamos a ser sal
y luz para los que nos rodean.
Padre Bueno, acompáñanos,
camina a nuestro lado,
no nos dejes solos,
te necesitamos, ven con
nosotros.

Anima nossos animadores,
dá-lhes a coragem que
necessitam
para seguir encorajando-nos a
todos,
entendendo os problemas
comuns,
rezando por nossa marcha,
preocupados por nosso
caminhar
e a nossa fidelidade.

Pelos que sentem desânimo e
desalento,
ajuda-nos, Senhor,
a contagiar uma esperança
forte
e vontade de seguir adiante.
Ensina-nos a ser testemunhas
de tua Palavra
no mundo que nos toca viver.

Que não fujamos dos conflitos
e desafios da realidade; que
aprendamos a ser sal e luz
para os que nos rodeiam.
Pai Bom, acompanha-nos,
caminha ao nosso lado,
não nos deixes sozinhos,
te necessitamos, vem conosco.

Te pedimos por los que
formamos esta comunidad,
por los que ya no están
y por los que van a venir.
Revestirnos del hombre nuevo
para que podamos
construir una sociedad nueva
y ser un signo viviente
de tu presencia en el mundo.

Te pedimos pelos que
formamos esta comunidade,
pelos que já não estão
e pelos que haverão de vir.
Revesti-nos da humanidade nova
para que (juntos) *possamos*
construir uma sociedade nova
e ser sinais vivos
de tua presença no mundo.

Por nuestra comunidad, Señor,
para que sigamos
caminando con alegría,
entrega, y testimonio,
construyendo con nuestras vidas
un modelo de fraternidad nuevo,
en el nombre del Padre, del Hijo
y del Espíritu Santo. Amén.

Por nossa comunidade,
Senhor,
para que continuemos a caminhada
com alegria, entrega e testemunho, construindo com nossas vidas
um modelo de fraternidade novo,
em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

VIVÊNCIA: (cada comunidade organiza-se para este momento)

BANDEIRA: TODOS OS DIREITOS PARA TODAS AS MULHERES

FRASES SOBRE SINODALIDADE

"O caminho da sinodalidade é justamente o caminho que Deus espera da Igreja do Terceiro Milênio."[1]

"A Assembleia de Jerusalém nos oferece uma luz importante sobre o modo de enfrentar as divergências e buscar a verdade na caridade. Recorda-nos que o método eclesial de resolver os conflitos se baseia no diálogo feito de escuta atenciosa e paciente e no discernimento à luz do Espírito. De fato, é o Espírito que nos ajuda a superar os fechamentos e as tensões e age nos corações para que, na verdade e no bem, chegue à unidade. Este texto nos ajuda a entender o significado de Sínodo, iluminados pelo Espírito Santo".[2]

"A vida sinodal testemunha uma Igreja constituída por sujeitos livres e diversos, unidos entre si em comunhão, que se manifesta de forma dinâmica como um só sujeito comunitário, apoiando-se sobre a pedra angular que é Cristo".[3]

"Outro instrumento essencial para a concretização da sinodalidade é a "opção preferencial pelos pobres", que é "uma preferência não de caráter sociológico, mas propriamente

1 Comissão Teológica Internacional – Roma 2018, A Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja, nº 1.

2 Audiencia pública del 23/10/2019. https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-10/audiencia-geral-23-outubro-2019.html

3 Comissão Teológica Internacional – Roma 2018, A Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja, nº 55

teológico na medida em que conduz à ação salvífica de Deus"".[4]

"A sinodalidade consiste em ver como articulamos a diversidade para que a unidade não seja rompida, mas tem que ser uma unidade sinfônica para melhor exercer a missão neste mundo que temos".[5]

"A sinodalidade é vivida na Igreja a serviço da missão... A Igreja é chamada a ativar em sinergia sinodal os ministérios e os carismas presentes na sua vida para discernir os caminhos da evangelização na escuta da voz do espírito".[6]

"A sinodalidade é a arte de uma Igreja que se deixa renovar para se tornar cada vez mais Igreja relacional, inclusiva, dialogante e geradora, ou seja, uma Igreja emergente que renasce constantemente com e por aqueles que a mantêm viva".[7]

"A sinodalidade indica o específico modo de viver e trabalhar (modus vivendi et operandi) da Igreja Povo de Deus que se manifesta e realiza concretamente o ser comunhão no caminhar juntos, no reunir-se em assembleia e no participar ativamente de todos os seus membros em sua missão evangelizadora".[8]

---

4 Cardenal Czerny, "La Iglesia tiene mucho que aprender de los laicos. Parecería tonta sin ellos". 01/172021 Cardenal Czerny: "La Iglesia tiene mucho que aprender de los laicos. Parecería tonta sin ellos" (religiondigital.org)

5 Eloy Bueno, EL CAMINO SINODAL SINODALIDAD: LA IGLESIA TIENE NOMBRE DE SINODO, Aula de Teología 13 de marzo de 2018 pág 8.

6 Comissão Teológica Internacional – Roma 2018, A Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja, nº 53.

7 Sinodalidade: um olhar de NATHALIE BECQUART, subsecretária do Sínodo dos bispos. https://asambleaeclesial.lat/noticias/sinodalidad-una-mirada-de--nathalie-becquart-subsecretaria-del-sinodo-de-obispos/.

8 Comissão Teológica Internacional – Roma 2018, A Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja, nº 6.

“O Papa Francisco convida toda a Igreja a viver uma nova etapa descobrindo a beleza de caminhar juntos, como Povo de Deus. O conceito e a prática da sinodalidade não são novos na Igreja, mas muito antigos. Para as Comunidades Eclesiais de Base, é fundamental referir-se às comunidades primitivas, que encontramos no Novo Testamento, porque elas nos oferecem pistas significativas para a nossa prática sinodal. Descobrimos como desde o início as mulheres faziam parte da comunidade em pé de igualdade com os homens; como as decisões foram tomadas em comum; como foram superados os conflitos de inclusão de pessoas de diferentes origens; de que forma se priorizava a atenção aos pobres e à riqueza da diversidade de ministérios dentro das comunidades. SINODALIDADE era a maneira de ser Igreja”.